

O ARARIPE.

CRATO

N.º 33

O ARARIPE é destinado a sustentar as ideias livres, proteger a causa da justiça, e propugnar pela fiel observancia da Lei, e interesses locais. A redação só é responsável pelos seus artigos; todos os mais, para serem publicados, deverão vir legalizados.



O preço da assignatura é
Por um anno 4\$000
Por 6 meses somente 3\$000
O jornal sairá todos os sabbados.
Os assignantes terão gratis oito linhas por mez, as mais serão pagas a 60 reis cada uma.

SABBADO 16 DE FEVEREIRO DE 1856. RUA DA MATRIZ.
TYPOGRAPHIA DE MONTE & COMP.

O CHOLERA.

Como nestes ultimos dias se tem divulgado a noticia de que o cholera morbus, vem pouco e pouco se aproximando de nós, o Araripe julga prestar um valioso serviço aos habitantes desta comarca, e dos lugares que lhe são mais visinhos, indicando-lhes alguns conselhos prudentes confirmados pela experiencia, e desvanecendo esse ou panico, terror imaginario, que se a podera de todos ao proferir-se o nome do cholera; e para desempenhar esta tarefa reservou exclusivamente este numero; cuja leitura recommenda a todos que se interessam pelo bem da humanidade.

O cholera é sem duvida uma terrivel epidemia, mas não é mais grave, nem mais mortifera do que todas essas outras que tem flagelado a especie humana. Combatido ao manifestarem se os primeiros symptomas que o caracterizam, da maneira porque a conselham os receituarios que agora publicamos, o cholera, qualquer que seja o maior ou menor foco de população que atacar, será uma epidemia da ordem d'essas molestias que pouco assustam, que matam, porque de tudo se morre, e que fará mesmo um pequeno numero de victimas na proporção do numero das pessoas que forem affectadas.

Mas para que se consiga este grande resultado, e chegue-se a um estado de zombar-se mesmo do cholera, como tem acontecido em muitos lugares convem, depois de lançar os olhos para Deus, com o coração cheio de esperança em sua infinita bondade, empregar dous meios: *coragem* e *prestesa* na applicação dos remedios proprios para o primeiro periodo da molestia.

Todas as experiencias feitas com criterio, todos os factos mais conhecidos vem em apoio deste asserto, e até mesmo em nosso paiz os ultimos acontecimentos depois da invasão do cholera tem sido tão significativos, que falam mais alto do que tudo.

No Pará o cholera atacando toda a provincia só em um ponto, e parece-nos que foi Cametá, produziu effectos extraordinarios, despoando completamente a cidade desse nome. Mas qual foi a razão disso? A fraqueza e cobardia de seus habitantes, que abandonavam uns aos outros no meio das ruas no recinto das casas, no seio das proprias familias, ao passo que em todos os outros pontos dessa provincia, a mortalidade foi diminuta em propor-

ção do grande numero dos que foram feridos, só porque as populações se portaram com valor.

Na Bahia, e especialmente nas cidades da Cachoeira e santo Amaro, o terror foi maior que em parte alguma. Medicos, padres, authoridades civis e militares, tudo isso esmoreceu, e pode-se dizer quetudo isso moreo; por que só escaparam aquelles que poderam fugir antes de serem affectados do contagio epidemico, ou que tiveram corajem de tratar se pelos meios proprios.

Entretanto no Rio de Janeiro, no seio dessa cidade immensa, onde ha tantas disposições e elementos para o desenvolvimento de toda qualquer epidemia, o cholera produziu pouco effecto. Alem de ter causa lo muito pouca mortalidade, acresce que declinou rapidamente, deixando apos si muito menos estragos do que a f-bre amarella; mas a razão disso está na corajosa indifferença com que a população recebeu esse hospede incommodo, esse terrivel *judeu errante* que tem devastado tantos campos e cidades! Trataram-no até com desprezo, em nossa famosa capital, não lhe fiseram nem ao menos as honras da recepção.

Commercio, festividades, serão emfim tudo isso que constitue o movimento de uma grande cidade, não teve um momento de tregoa. Houve somente uma cousa, e foi que o governo desenvolveu toda a energia no emprego de todas as medidas preventivas, e de ocasião; os pobres e desvalidos foram soccorridos com prontidão; os ricos tratavam de salvar a si, e deauxiliar o governo por meio de grandes actos de caridade. Pernambuco se prepara da mesma forma que o Rio para dar um equal acolhimento ao inimigo commum. Humra pois aos Fluminense e aos Pernambucanos; e tratemos de imitalos, a medida de nossas forças e fracos recursos.

Desperte a nossa camara Municipal desse lethargo desse somno de culposa indifferença q' tem dormido até agora, mostre que sabe comprehender o seu papel; coadjuvem-na as authoridades, faça emfim cada um o que estiver de sua parte, que Deus nos ajudará a todos.

Quando todos se preveniam com medicamentos para combater o *cholera morbus* que, por sua marcha, parece querer invadir esta cidade e lugares circumvisinhos, veio do Pará a agradável noticia

de que o *succo do limão azedo* era excellente remédio contra essa affecção, e desde então a população tem-se mostrado mais animada, e nós mesmo dando credito as palavras do nosso illustre collega e amigo, o Dr. Francisco da Silva Castro, presidente da Commissão de Hygiene Publica da quella provincia, não só o recommendamos em uma correspondencia publicada neste jornal, senão o aconselhamos em um avulso, que o digno proprietario do *Diario de Pernambuco* tem distribuido gratuitamente; todavia, como cumpre que se esteja bem acautelado, julgamos que procederão acertadamente aquelles que seguirem o que mais abaixo diremos. Pernambuco 20 de dezembro de 1855.

Dr. Joaquim d' Aquino Fonseca.

Senão o *chilera-morbus* quasi sempre precedido pela diarrheia, e convindo combater-la sem perda de tempo, apenas qualquer pessoa sentir-se incommodada, apresentar a lingua saburrosa e tiver a bocca pastosa, sendo isto acompanhado de diminuição ou falta de appetite, alguma dor de cabeça, e de ventres e gazes nos intestinos, recorrerá á agua de Sedlitz, tomando uma garrafa pequena em duas porções, que serão bebidas, uma depois de outra, com o intervallo de uma hora; tornando-se ainda mais urgente o que fica dito, se a diarrheia manifestar-se com explosão de gazes. Se, porem, a diarrheia ainda não achar-se inteiramente estabelecida, e a bocca estiver amarga, a lingua apresentar um limo esbranquecido ou amarello, e houver vontade de vomitar ou mesmo vomitos de materias biliosas, recorrerá a ipecacuanha, tomando de meia em meia hora té vomitar uma colher pequena de sua infusão, preparada como adiante se dirá, ou uma colher grande de xarope da mesma ipecacuanha.

Se a diarrheia datar de alguns dias, sem que o doente tenha procurado faze-la parar, então, em vez de purgativo e vomitos, beberá de tres em tres horas uma chicara de cosimento de raspas de pontas de viado adoçado com uma colher grande de xarope de gomma alcatira, juntando á cada chicara de cosimento cinco gottas de laudano de Sydenham, e de quatro em quatro horas tomará um clister de gomma cosida, á que se juntarão seis gottas do mesmo laudano. Se, porem, o doente preferir, beberá tres vezes ao dia um copo d' agua assucarada com cinco gottas de laudano, e se aborrecer-se desse medicamento, como por vezes succede, tomará de quatro em quatro horas um copo dessa agua, a que juntará de dez a vinte gottas de elixir paregorico americano.

Se, não obstante ter-se applicado o que fica exposto, a diarrheia persistir, convirá que o doente recorra ao sub-nitrato de bismuth, tomando de duas a quatro oitavas em um dia, puro ou misturado com assucar, sendo metade da dóse antes do almoço, e a outra metade antes do jantar; e esse medicamento he ainda mais proveitoso, se a pessoa soffre frequentemente de diarrheia ou tem desarranjos de ventre. Se, porem, não cedendo a diarrheia, apparecer resfriamento, algumas caimbras ou dores nas pernas, peso nas cadeiras ou lombos, incommodo ou dor no estomago, e febre, como succede em alguns casos, além de persistir-se nos meios já indicados, será preciso recorrer immediatamente ás fricções de flanelle embebida de alcool camphorado por todo o corpo, e applicar sinapismos na região do estomago, repetindo-se a applicação se não ceder a dor desse orgão; cumprindo que

o doente se abstenha de comida, e se conserve agasalhado e bem coberto, para que cesse o resfriamento, e restabeleça-se o calor da pelle.

Se mesmo assim o mal não ceder, e seus symptomas se tornarem mais intensos; se as materias expellidas por baixo, de excrementicias e amareladas que eram, se apresentarem acizentadas ou esbranquçadas, sem cheiro ou semelhante á agua de arroz mais ou menos espessa; se as ournas diminuirem ou se tornarem claras, sendo a sua emissão acompanhada de dores nos rins; se os vomitos se manifestarem e as materias rejeitadas se parecerem com as expellidas pelo anus; se o resfriamento apresentar-se ou for em augmento, e as caimbras se tornarem mais fortes e dolorosas, então será urgente recorrer ás fricções de todo o corpo com flanelle embebida de linimento ammoniacal camphorado, ou de tinctura de cantharida, ou de linimento hungaro, aos sinapismos nas extremidades, á infusão de tilia, borragem, hortelãa, macella ou grãos de lorangeira, na dóse de uma chicara de hora em hora, e aos cobertores de lãa, e mesmo ás botijas com agua fervendo ou aos tijolos quentes envoltos em pannos, continuando-se por este modo até que reappareça o calor da pelle; e em alguns casos uma chicara de chá da India, a que se junta uma colher grande de genebra, ou d' agua-ardente de canna, produz excellente resultado.

Se, apesar de empregar-se tudo que fica recommendado, o calor da pelle se não desenvolver, as caimbras persistirem, os vomitos continuarem, então applicar-se-hão sinapismos nos membros, faze-se-hão repetidas fricções com a flanelle embebida de essencia de mostarda, de therebentina ou de tinctura de pimenta malagueta, e nos membros accommettidos pelas caimbras se applica á repetidas vezes o chloroformio, o oleo de meimendo negro ou mesmo cataplasmas de linhaça com bastante tinctura de belladonna ou ludano de Sydenham; dando se a beber ao doente de hora em hora uma chicara de infusão de hortelãa com vinte gottas de acetato liquido de ammoniaco, ou um caliz da tinctura da irmã da caridade, e se a reacção se não operar, ontro calix no fim de meia ou de uma hora, applicando-se sempre sobre a região do estomago sinapismos ou pannos quentes. Se, porém, feito tudo isto a dor ou caimbra do estomago persistir, será preciso applicar sobre sua região um caustico estreito e tão longo que vá de um a outro lado do ventre, e se os vomitos continuarem, se dará de quarto em quarto de hora uma colher grande da poção anti emetica de Revière, ou então de quatro em quatro d' hora duas colheres grandes da poção de li-carbonato de soda, preparada como diremos mais adiante, ou enfim a poção anti-cholerica dos Indios na dóse de duas colheres grandes, una após outra, depois quatro de quarto em quarto de hora, depois quatro de meia em meia hora, e por ultimo quatro de hora em hora. Casos ha de cholera violento, acompanhado de caimbras, vomitos, diarrheia, etc., em que produz excellente resultado o lecor, cuja preparação indicaremos no fim deste escripto, sendo tomado na dóse de um pequeno calix de meia em meia hora.

Concorrendo a inobservancia dos preceitos hygienicos para o desenvolvimento do cholera, ou para que se aggravem os seus symptomas, o que influe sobre a sua terminação, convém ter em memoria que he preciso evitar toda a variação atmospherica, para que se não dé algum resfriamento do

corpo; cumprindo por isso não só andar bem vestido, trazendo sobre a pelle roupa de lã que a excite, senão conservar quentes os pés, edormir em quarto agasalhado e em cama de colção, sendo indispensaveis bons cobertores. Por vezes se abusa das comidas, ou se serve de alimentos de má qualidade ou de difficil digestão, e como isto concorre para o desenvolvimento de symptomas que são precusores do cholera, he necessario comer moderadamente e a horas regulares, e só servir-se de substancias que se digerem com facilidade, como sejam a carne fresca, a gallinha: o arroz, pão, sôpas, etc., fugindo-se das comidas salgadas, mui temperadas ou oleosas, e dos fructos, principalmente dos aquosos; e aquelles que usarem habitualmente do vinho, poderão bebê-lo, com tanto que seja com moderação, escolhendo o de boa qualidade.

O trabalho excessivo, quer intellectual, quer corporeo, concorre para o desenvolvimento do cholera: convém, pois, que seja moderado, escolhendo-se para elle horas, em que não haja muito calor, nem em que a humidade possa determinar resfriamento, e por isto procederão bem os proprietarios de engenhos e estabelecimentos ruraes, que evitarem o trabalho da madrugada ou da noite, dando pelo menos uma hora de descanso depois de cada refeição, não expondo os seus escravos a serviços que exijam vigilia, ou em que elles estejam expostos ao calor intenso de algumas horas do dia.

A limpeza do corpo he uma das condições hygienicas indispensaveis ao intretimento da saúde, e tendo se n.t do que o cholera prefere aquelles que não observam essa prescripção, convem que ninguém se esqueça de que he preciso trazer o corpo limpo, e mudar as roupas logo que estiverem um pouco sujas. Os proprietarios de engenhos e estabelecimentos ruraes deverão obrigar seus escravos a banharem-se uma vez por dia, fazendo-o de modo q' não haja suppressão de transpiração ou resfriamento.

A agglomeração concorre bastante para o desenvolvimento do cholera; compre, pois, que muitas pessoas não vivam ou durmam em lugares acanhados, e será prudente que os proprietarios de engenhos subdividam seus escravos, fazendo-os estar e dormir em casas situadas em lugares altos, seccos e arejados, convindo mesmo que durante a noite, nellas entretenham pequenas fogueiras.

Tendo-se notado que não he bom sair de casa em jejum: será conveniente que se use pela manhã de uma chicara de café preto, ou de dez ou doze gottas de elixir paregorico americano em meio copo d'agua com assucar. Os proprietarios de engenhos e estabelecimentos ruraes deverão mandar distribuir pelos seus escravos, antes que partam para o serviço, chicaras de café sem leite, ou um pequeno calx de genebra ou agua ardente de cana.

Dr. Joaquim d' Aquino Fonseca.

CONSELHO AOS MEOS PATRICIOS.

Logo que apparecer a diarrhéa, seja de que especie for, branca, esverdiada, sanguinolenta, ou amarellada, tome-se um purgante de 2 a 3 onças de oleo de recino (mamono). 3 ou 4 horas depois lance-se mão dos pés de Dover, 4 gãos de hora em hora em uma infusão de flores de borragem, ou sabugueiro, até consumir 24 graõs, isto é, 6 papeis de 4 graõs. Durante essas 6 horas é necessario provocar a transpiração por meio de cobertores de lã agua quente aos pés, &c.

Logo que se tenha tomado os 24 graõs de pés Do-

wer nas ditas 6 horas, deve-se tomar de hora em hora uma chicara de infusão de folhas de laranja com 2 ou 3 gottas de laudano de Sydenham, até tomar de 24 a 30 gottas; por bebida ordenaria havendo sêle, a mesma infusão sem o laudano. No caso de continuarem os vomitos e a diarrhéa, e apparecer o estado algido, isto é, de frio o que é rarissimo quando se segue à risca semelhante tratamento, tão simples e tão effcaz, recorrer-se ha ao medico que, em falta da hirschschline, que nos tem dado os mais felizes resultados, poderá empregar extracto gommoso de opio, o chloroformio, o ether, licor de Offinam, &c.; não havendo medico, abandonar se ha o doente à natureza, procurando unicamente por meios de fricções camphoradas, sinapismos, caustico, &c., reaminar o calor pois que em taes casos, e se não se aproveita os momentos que precedem o estado algido, o estomago não ob-orve nada mais, mas suas faculdades gastricas achã-se abulidas, e os vinhos do Porto, aguardente, elixires e misturas anti-cholericas e charlatanicas não produzem effeito algum.

Rio de Janeiro 13 de Outubro de 1855.

O DR. A. J. PEIXOTO.

Chamamos a attençaõ dos Illmms Srs. Dr. Juiz de Direito, e Dr. Promotor, para a fôrça que acaba de representar se na villa de Milagres.

Denunciamos ao publico um facto grave, com o qual se comprova o pouco a prego que tem ajustiga publica entre nós naquelles lugares onde infelizmente não existem Juizes letrados, os quats em regra não compartilhão com a causa dos creminosos, e turbulentos. Em 1854 ou 1855, Pedro José Chavier, e Benedito Rodrigues Vereda, em uma allã noite surrarão desapiadadamente com uma peia, a uma miseravel mulher dentro de sua casa em uma das principaes ruas da Villa de Milagres desta Comarca, e a não a cudir o depois de longo tempo, um vesinho da infelis, talves que a mesma ou vesse socumbido a brutal ferocidade do ffrquista, e cacelista Pedro José Chavier, que prostando a victimia por terra e subjugan-dua pelo pescogo com a preção de seu athletico pé, descarregava lhe ter-riveis pancadas com esse avillante instrumento, para tal fim preparado. O facto fora tam estigmatizado, pelo que resultou dessa barbaridade, que posto o primeiro malvado conta-se com allas proteções, ouve sempre um processo polecial: mas quem deixau de ver dentro de Milagres a esses dois facinoras, profunando mesmo o Templo de Deos, e assistindo o santo sacrificio da Missa?

Como mais dubia a proteção do creminoso Benedito, fora este preso o depois de correrem longos dias, e responduendo ao Jury o anno passado fora condemnado ameses de prisão; (Esse facto fora admiravel, porque nessa sesão forão postos no oho da rua indeviduos creminosos de mortes) e Pedro José Chavier, reciendo comparicer no Jury este anno, e a proveitando se da interinidade do Juiz Municipal leigo, é agora anistiado desse revoltante acto por um recurso e laborado e ultimando perante a justiça da quelle termo!!! Quando nesta cidade, são os creminosos de qualquer condicão justamente punidos, e perseguidos legalmente, nós mais termos e districtos da comarca dão se factos dessa ordem, que em vergonha ajustiga de nessa terra; apellamos para o carater sesudo e justiceiro do Dr. Juiz de Direito, que não deixará de chamar a ordem

ao empregado p bliro, que amola de sua consciencia for a proteçãõ aos malfiteiros. Referimos simdtismente o factõ da anistia, e cremos que elle merecerã alguma attenção.

COMMUNICADOS.

O ARARIPE, indigena deste Paiz, recordando-se do que já foi esta sua terra, do que actualmente he; e do que virá a ser para o futuro: cançado de recordar-se dos males por que tem passado; e desojndo, que ella saisse do profundo cahos de nulidades, a que tem estado condemnado: dispõs-se a apparecer no cimo da grande montanha de seo paiz natal, ornado com as insignas, e armas proprias de sua valerosa Tribu. Suas vistas erãõ de ser elle ouvido, e attendido: amado e respeitado como um anjo salvador de sua terra; e adorado como um Propheta, enviado para bem de todos. Suas interções eraõ de aconselhar, e de corrigir a seos compatriotas desta vasta comarca, e só (per accidens) censurar aos empregados publicos della, quando o merecessem; mas sempre com delicadesa: e por esta forma assim (pouco mais ou menos) principiou sua extensa viagem, confiado na prudencia e delicada civilidade de seo redactor, e colloboradores. Mas o infatigavel espirito do mal, que só se nutre da iniquitaçãõ, quebrando as cadeias em que o detinha a prudencia, furioso veio apparecer em o numero 4 sob o nome de — *Rasoavel* — fazendo amargas queixas ou ininnuações ao redactor, por naõ querer publicar certo escripto, que ferião aos nossos empregados do Brejo-grande; e talvez com alguma injustiça.

Vendo o redactor uma taõ infundada insinnuaçãõ; e naõ querendo receber as ferroadas do *Rasoavel* nesse mesmo numero 4 deo-lhe uma edificante resposta, e cedeo um pouco de seo proposito, alãas muito digno: e eis logo um mare-magno de correspondencias, communicados, perguntas artigos, e em fim uma proclamaçãõ! E quemes as consequencias? O Brejo-grande, — *Suille* —: Assarê, — *Criminal*: — Jardim, — *Obscurément* —: Missãõ velha e Milagres — *Timidite* —: e esta cidade, — *Um Répandre d'alarme*, — a ponto tal, que o reverendo padre Joaquim Ferreira Lima-verde, sufocado em sua publica reputaçãõ foi obrigado a confessar perante o prelo, que sua familia é *Suicida* — parece que é, quanto queria e desejava o abomivel espirito do mal, e por outra esse Mentor *Malebète*, encadiador de *intrigas*, segundo as frases daquelle reverendo padre. O homem de espirito maõ deve lembrar-se destas palavras sagradas “ seis saõ as coisas, que o senhor aborrece, e a sua alma detesta a septima o que siméa a discordia entre seos irmaõs ” temaõ pois os *Malebètes* a Ira do senhor. Aqui faço alto e vou tomar quarteis de inverno, que a quadra està muito chuvosa e frigida té que o sr. Cassiano alguma coisa nos diga de seo Mentor, pois que por hora vou pedir a Deos, nas maude chuvas taõ grossas, que sirvaõ de obstaculo a entrada do cholera. Crato 13 de fevereiro 1856.

L'ami **K.**

Novo modo e eficaz remedio para construçãõ da estrada de carros da cidade do Crato para a do Ico.

Faça-se nas veias internas do thesouro publico uma misisaõ que sairá sedimento papavelico ou metalico, macere se em sacco dentro de uma gaveta trancada, por trinta ou mais dias, depois de estar transformada em consistencia pecuniaria junte se lhe, quanto baste de narrações illusorias

contra certas representações da camara do municipio, da commissãõ em fim, q' formará um a gradavel linimento. — APLICACÃO — Enche-se as algibeiras e as maõs do administrador da dita estrada, de puçõ de contos de reis, por repetidas veses, que paulatinamente os irá envolvendo no aformosiamiento do seo muro do sitio, aberto de grades e caiado. *Amem.*

ESQUECIMENTO.

Em abandono fique a mal intendida estrada, com os arranhões que lhe deraõ os contratantes, e pior foi para uma completa derrota a estaçãõ envernosa.

NAÕ DEVE CAUSAR FUSTO.

No baile d' Alagoinha, o luxo foj consideravel os manjares esplendidos, os licõres preciosos, comeu se, bebo-se, muitos folguedos houveraõ & & .

NAÕ E' DE ADMIRAR.

Os bailes, os passeios saõ de summa utilidade, mormente o de 29 de 7br? por ser natalicio do administrador da estrada, e aniversario do Ministro Miguellista.

FICO: FICO NAÕ.

Por ser fora da cidade quasi duas leguas, que tal, se isto foi o melhor em relaçãõ ao que levo dito. As senhoras, e os senhores bailantes, tomaraõ esse incomado com muito gosto. Um baile em uma estrada nova, em q' se empregou tanto dinr?, devia haver grã concuçõ.

ARRE: ISTO E' FALLAR DE MAIS.

Que tem que houvesse baile na Alagoinha e que fosse um lugar retirado, e mal situado: naõ faltando o preciso, como se dis, tudo foi bom.

Creio nada faltou, por que um pobre burrinho naõ em chugou mais o suor, nas viagens repetidas, que deo d' Alagoinha para a cidade, e dahi para là.

— COITADO. — Té o pobre animalinho é diligente, quando come dinheiro do thesouro. * *

A PEDIDO.

Illm Sr. — Os abaixo assignados habitantes desta cidade, ufanos de possuir entre si um magistrado integro e illustrado, como é v. s., á quem por sua sciencia e patriotismo deve esta comarca o bem, que hoje goza, rogaõ a v. s. se digne aceitar o presente que com esta tem a honra de offertar a v. s. como um signal de admiraçãõ e apreço as distinctas qualidades com que v. s. é adornado. Bem conhecem os abaixo assignados a nulidade da offerta, que ouzõ fazer em comparaçãõ ao alto fim a que se dirige, porem conscios da invata bondade de v. s. esperãõ, q' desprezando õ nenhum valor intrinseco do objecto, attenderã somente ao seo preço moral.

Deos guarde a v. s. Bragança 27 de 9br? de 1855.

Illm. Sr. dr. Tristaõ d' Alencar Araripe, dignissimo juiz de direito desta comarca.

O Vigr? Manoel José da Motta. *Segue-se 9 Assig.*

Illms. Srs — Acabo de receber a carta que V. s. s. me dirigem com data de hontem, e aceitando a delhada offerta, que me fazem como um testininho de benevolencia para com migo, sobrenaneira fico penhorado pela prova, que assim me daõ da sua estima, que desejo merecer e conservar; assegurando-lhes que será taõ duradora em mim a lembrança deste testininho da benevolencia de V. Ss. quanto é duradoura a materia do imblema, de que se serviraõ para manifestar-me os seos sentimentos. Será para mim a maior satisfaçãõ, se como magistrado puder manter entre todos os habitantes desta comarca os mesmos sentimentos, que V. Ss. me manifestaõ com taõ obzequiosas expressões. Queiraõ V. s. s. aceitar os protestos de estima e consideraçãõ com q' scu De V. s. s. Patr? att? V. *Tristaõ d' Alencar Araripe.*

Impresso por Jesuino Briseno da Silva.

ILEGIVEL